



## O CENTENÁRIO DE CLARICE

Por Cláudia Coimbra - CPIF

Jornalista, tradutora, romancista, contista e cronista, a escritora Clarice Lispector comemoraria 100 anos no próximo dia 10 de dezembro.

Quem é essa mulher que chegou para revolucionar e engrandecer a literatura brasileira, transferindo para suas obras reflexões acerca do mundo feminino e do ambiente humano?

Ucraniana de nascimento, judia, chegou ao Brasil em 1922 com a família devido à perseguição antisemita. Naturalizada brasileira em 1943, Clarice se considerava pernambucana de coração.

Suas obras não têm apenas um único estilo, sua escrita é marcada pelo uso de lampejos, uma espécie de insight. Diante de episódios corriqueiros, muitos de seus personagens, em algum momento, passam por descobertas de cunho filosófico, em imersões no eu e levam o leitor nesse caminho introspectivo, sem volta. Lispector, segundo ela mesma, escrevia para dentro, percebia-se amadora, por opção, a fim de manter a liberdade de criação. Produzir por demanda externa incomodava-lhe.

Numa pesquisa rápida na internet é possível acessar inúmeros trabalhos de final de graduação, teses de mestrado e de doutorado; muitos estudiosos da língua e da literatura querendo entender suas obras e desvendar seus mistérios.

O livro *Perto do Coração Selvagem* que marca seu começo literário, publicado quando Clarice tinha 22 anos, foi uma obra muito bem avaliada pela crítica brasileira à época. Depois desse, produziu muitos outros, além de contos, crônicas e livros infantis.

Transitou, facilmente, por vários gêneros, brindando seus leitores com conteúdos relacionados às inquietações do dia a dia, como a angústia da existência humana, os sentimentos, o tempo e o vazio.

Fã de Clarice, há mais de 10 anos, o biógrafo norte americano Benjamin Moser dedica-se aos estudos de sua obra e, em 2009, lançou *Clarice*, também disponível em outros idiomas.

Seu último romance, e mais conhecido, *A hora da estrela*, foi lançado em 1977 e adaptado para o cinema em 1985, com direção de Suzana Amaral. O livro e o filme contam a história da jovem datilógrafa nordestina Macabéa. Entre vários prêmios, o longa-metragem arrebatoou o de melhor filme no Festival de Cinema de Brasília em 1985 e o de melhor atriz, no Festival de Berlin em 1986, para Marcela Cartaxo que deu vida à protagonista.

Em comemoração ao seu centenário, a Editora Rocco, relançou uma coletânea especial de 18 livros da autora, com capas criadas a partir das telas pintadas por Clarice, em projeto gráfico do designer Victor Burton. Sim, Clarice tinha várias facetas e uma pouco conhecida era a de pintar quadros.

Diante dessa riqueza imensurável, a nossa dica é entrar de cabeça no universo dessa figura ímpar e importante da literatura brasileira que com sua problemática, convertida em textos complexos e criativos sobre a vida nos direciona para o que há de mais profundo, intenso e poderoso dentro de nós.

MOSER, Benjamin. *Clarice, uma biografia*. Trad. José Couto. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

TV Cultura, *Panorama com Clarice*, 1º/02/1977, disponível em

[https://www.youtube.com/watch?v=ohHP1I2EVnU&feature=emb\\_rel\\_pause](https://www.youtube.com/watch?v=ohHP1I2EVnU&feature=emb_rel_pause), acessado em 27/10/2020

<https://www.rocco.com.br/lojaespecial/especial-clarice-lispector/>

*A hora da estrela*, disponível em <https://youtu.be/MBxAMJvSip0>. Acesso em 20 de out. 2020